



FUTURO 
ativo

Seu futuro
começa agora

Guia de Educação **Financeira**



Entendendo o Dinheiro

Lidamos o tempo todo com o dinheiro: recebemos salário, compramos itens e serviços, pagamos contas... O dinheiro é parte das nossas vidas e fica difícil pensar como seria sem ele. Mas, apesar da sua importância, será que sabemos gerenciá-lo de forma eficiente, racional e sustentável?

Controlar o orçamento doméstico, poupar, investir e ter consciência sobre a importância de um bom planejamento financeiro para as diversas etapas da vida são fatores relevantes para ter mais tranquilidade.

Sem o devido conhecimento sobre finanças, as pessoas podem tomar decisões que comprometem os seus sonhos, planos e objetivos e o dinheiro, que deveria colaborar, pode se tornar a causa de angústias, aflições e crises.

Para ajudar você a lidar com essas situações, esta cartilha reúne dicas e informações que dão suporte para organizar e controlar melhor as suas finanças, elaborar planejamentos de curto, médio e longo prazo junto com a família, e também mostra e reforça a necessidade de começar a poupar para a aposentadoria o quanto antes.

Afinal, sabemos que pessoas que estão de bem com o dinheiro, geralmente são mais saudáveis, pois passam por menos situações de preocupação, se tornando mais produtivas e felizes.

Boa leitura!

Esta cartilha faz parte do Futuro Ativo, programa de educação financeira e previdenciária criado pela Previ Novartis, com ações e informações que vão permitir que você tenha um melhor relacionamento com o seu dinheiro hoje e durante a aposentadoria. Para saber mais, acesse www.previnovartis.com.br.



SONHOS E OBJETIVOS

Todo mundo tem sonhos e algumas pessoas têm objetivos. Mas, qual a diferença entre sonhos e objetivos?

Para muita gente, pode parecer que “sonhos” e “objetivos” são a mesma coisa: **“aquilo que as pessoas querem para si”**.

Porém, o SONHO é apenas o primeiro estágio de uma conquista. É um desejo ou uma visão, que pode ou não motivar uma ação. Quando o sonho se torna suficientemente forte a ponto de motivar o “sonhador” a fazer algo para atingi-lo, aí ele se torna um OBJETIVO.

O objetivo é o sonho mais próximo de sua realização.

O sonho tem um papel muito importante no mundo das finanças e no planejamento financeiro por dois motivos:

- O **primeiro** é que muitos dos sonhos e desejos da maioria das pessoas podem ser obtidos por meio do dinheiro. Uma casa, um carro novo ou uma viagem são típicos exemplos de sonhos que precisam de dinheiro para serem realizados. Sem dinheiro e sem um bom planejamento financeiro, fica difícil um sonho virar realidade.
- O **segundo** motivo é o efeito motivador do sonho. Se não temos sonhos e desejos, qual será, então, a motivação para manter as contas organizadas, gastar menos e guardar dinheiro?

Para que o sonho vire um objetivo, é preciso ter três condições básicas:

- ✓ **Ser, minimamente, realista.** Muitos sonhos são apenas fantasias, mas, para se tornar um objetivo, ele precisa ser factível e possível de virar realidade.
- ✓ **Ser bem definido.** Por exemplo, “fazer uma viagem” é vago demais para virar um objetivo. É preciso, pelo menos, saber para onde você gostaria de viajar e quando.

- ✓ **Ser suficientemente motivador e inspirador** para que tenhamos um enorme e verdadeiro impulso de transformá-lo em realidade, pois, muitas vezes, precisaremos fazer alguns sacrifícios financeiros e deixar de gastar dinheiro em coisas das quais gostamos.

Quando essas três condições são atendidas, conseguimos estabelecer planos, metas e ações. É neste momento que o sonho vira objetivo.

PARA PRATICAR...

Agora que você já leu sobre sonhos e objetivos, defina alguns objetivos de curto, médio e longo prazos. Faça seu planejamento financeiro seguindo estas dicas:

Priorize: Pense no que é importante, considere seu momento de vida e seus valores e, assim, defina seus objetivos principais separados por tempo.

Escolha: Reconheça as limitações dos seus recursos, corte o que não é essencial e foque no que realmente importa.

Discipline: Seja determinado com a organização das suas contas e cumpra seu planejamento sem desviar das metas. Pode parecer chato e trabalhoso no início, mas logo você sentirá os benefícios dessa organização no seu dia a dia.

Mas atenção, você não deve estabelecer objetivos muito além da sua realidade, pois seu plano pode se tornar muito difícil de ser alcançado e você pode acabar desistindo.

Outra dica é que o seu planejamento deve ser coordenado, ou seja, mantendo o equilíbrio entre as necessidades e prioridades de agora e as do seu futuro. Conforme sua vida se desenvolver, seu planejamento deve ser ajustado, se moldando às novas circunstâncias.

O VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO

Você já ouviu falar que “tempo é dinheiro”? Há uma associação muito grande entre esses dois termos. Uma das formas em que o dinheiro e o tempo estão associados é que o valor do dinheiro varia ao longo do tempo.



E o que isso significa? Significa que mil reais hoje não são a mesma coisa que mil reais no mês que vem. Na verdade, mil reais hoje valem mais do que mil reais no mês que vem, e ainda mais que mil reais no ano seguinte.

O dinheiro sempre tem valor maior no momento presente, pois é quando precisamos dele. Temos necessidades básicas, como alimentação e cuidados com a saúde, que exigem dinheiro imediatamente, e não no futuro.

Além disso, existe uma coisa chamada INFLAÇÃO.

O que é inflação?

É um fenômeno econômico que resulta na perda de valor do dinheiro ao longo do tempo.

Sentimos o efeito da inflação como um aumento de preços dos produtos e serviços, que pode acontecer de forma generalizada ou em setores específicos.

A inflação acontece porque a quantidade de dinheiro aumenta em relação à quantidade de produtos disponíveis.

Exemplo

Imagine uma economia fictícia, onde existem apenas **seis reais** e **seis maçãs**, cada uma delas valendo um real. Se a quantidade de dinheiro nessa economia aumentar para doze reais, mas a quantidade de maçãs continuar constante, será impossível fazer com que todas as pessoas que têm um real consigam comprar uma maçã. A única forma de compensar esse "desequilíbrio" é aumentando o preço das maçãs para dois reais – Isto é inflação.

A inflação pode ser de DEMANDA ou de CUSTOS.

✓ A **inflação de demanda** acontece quando as pessoas querem comprar mais produtos. É o caso do exemplo das maçãs apresentado anteriormente – as pessoas querem comprar mais maçãs, mas a quantidade disponível não é suficiente, então o preço sobe.

✓ A **inflação de custos** acontece quando o preço de um determinado insumo sobe, aumentando o preço de tudo que depende daquele insumo. Um exemplo disso é o aumento do preço dos transportes como consequência do aumento dos combustíveis.

Os juros

Os juros são o "custo do dinheiro".

Às vezes precisamos de dinheiro para realizar certos gastos imediatamente, mas não temos o dinheiro na hora e precisamos pegar emprestado. Os juros são o valor que pagamos para usar um dinheiro que não é nosso.

Então, podemos pensar que: Juros = aluguel do dinheiro

Quando tomamos uma quantia emprestada, pagamos juros para o dono do dinheiro. Da mesma forma, quando emprestamos dinheiro para alguém, recebemos os juros – é a remuneração que

recebemos por deixar alguém usar nosso dinheiro.

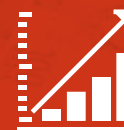
Os juros são expressos como uma taxa percentual em determinado período de tempo.

3% ao mês **4% no trimestre** **6,2% no semestre** **15% ao ano**

Por exemplo:

Os juros, quando não são pagos, são incorporados ao valor devido e acumulados para o próximo período. Isso chamamos de juros compostos. Desta forma, uma dívida de mil reais, com uma taxa de 10% ao mês, se comportará da seguinte forma ao longo de um ano:

Mês	Dívida em R\$	Taxa de juros Mensal	Juros devidos (R\$)	Valor devido (R\$)
Janeiro	1.000,00	10%	100,00	1.100,00
Fevereiro		10%	110,00	1.210,00
Março		10%	121,00	1.331,00
Abril		10%	133,10	1.464,10
Maio		10%	146,41	1.610,51
Junho		10%	161,05	1.771,56
Julho		10%	177,16	1.948,72
Agosto		10%	194,87	2.143,59
Setembro		10%	214,36	2.357,95
Outubro		10%	235,79	2.593,74
Novembro		10%	259,37	2.853,12
Dezembro		10%	285,31	3.138,43

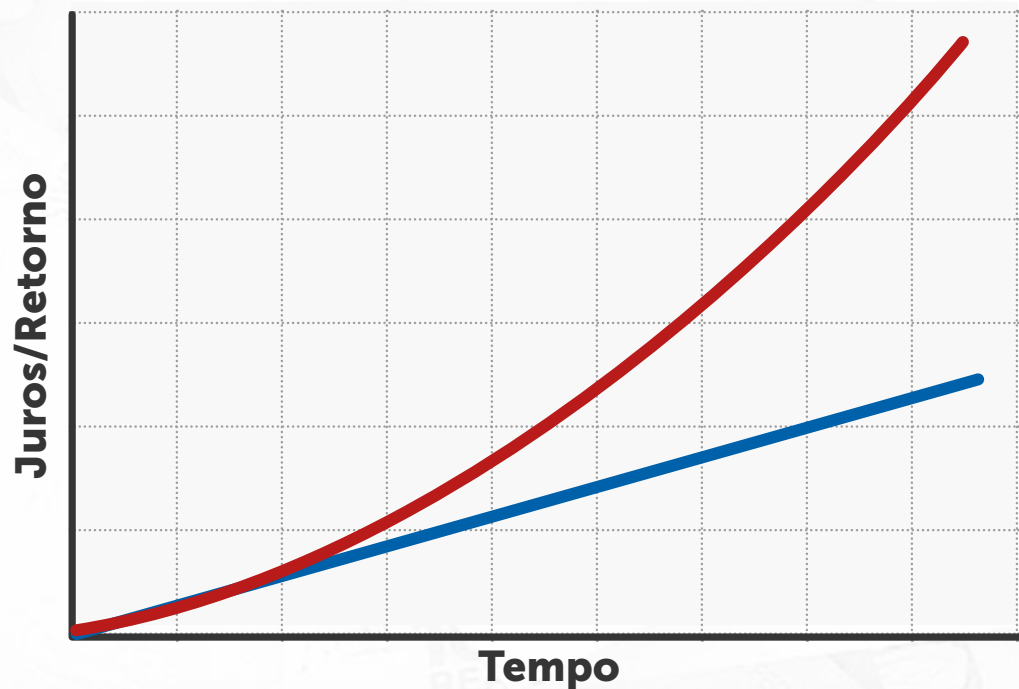


Observe que, no período de um ano, a dívida foi de R\$ 1.000,00 para R\$ 3.138,43.

Ou seja, ela aumentou 213,84% em um ano.

Atente-se ao fato de que 10% ao mês, durante um ano, não equivalem a 120% ao ano (10% multiplicado por doze meses), e sim, 213,84% ao ano. Isso acontece por causa da capitalização dos juros, que faz com que a dívida ou investimento cresça de forma exponencial, e não linear.

Juros Compostos Crescimento exponencial



Juros Simples Crescimento linear



CONSUMO CONSCIENTE E CRÉDITO

O consumo é algo que faz parte da vida de todas as pessoas. Todos somos, em maior ou menor grau, consumidores.

Um consumidor consciente sempre questiona suas decisões de consumo e procura obter o maior valor possível por seu dinheiro.

O **consumidor consciente** é aquele que:

- Sabe diferenciar “desejos” de “necessidades”;
- Consegue identificar os apelos da propaganda e da publicidade (e não é vítima deles);
- Sempre questiona suas decisões de consumo, se perguntando “eu realmente preciso comprar isso?”;
- Pesquisa preços e evita pagar mais do que um produto realmente vale;
- Evita comprar produtos em quantidade maior do que a necessária;
- Sabe diferenciar promoções legítimas de armadilhas de consumo, como a “maquiagem de preço”;
- Utiliza o crédito apenas quando estritamente necessário ou quando há uma vantagem inequívoca;
- Se preocupa com o impacto ambiental, econômico e social de seu consumo.

O **consumo inconsequente** (que é o oposto do consumo consciente) é um dos maiores responsáveis pelo endividamento desnecessário e excessivo e pelos desafios financeiros enfrentados pelas pessoas.

Entendendo o crédito

O crédito é a ferramenta financeira que nos permite utilizar dinheiro quando não o temos ou, quando por qualquer razão, não queremos utilizar o nosso próprio dinheiro.

Ao utilizar o crédito, estamos tomando dinheiro emprestado e pagando juros. Existem duas modalidades básicas de crédito: os empréstimos e os financiamentos.

Empréstimos

É quando tomamos dinheiro para utilizar livremente, da forma como desejarmos.

Exemplos: Crédito pessoal, cheque especial.

Financiamentos

É um tipo de crédito utilizado para uma finalidade específica. O dinheiro não pode ser usado para outra coisa além daquilo a que se destina.

Exemplos: Financiamento imobiliário (só pode ser utilizado para aquisição do imóvel), financiamento de automóvel (só para a compra do carro) e por aí em diante.

Graças ao crédito, podemos antecipar um consumo que, em outras circunstâncias, só poderíamos concretizar após juntar todo o dinheiro necessário. Essa antecipação tem um custo (os juros) e esse custo é, frequentemente, elevado. Por isso, deve-se procurar utilizar o crédito apenas para coisas necessárias e importantes. Aproveitar o crédito para desejos e coisas supérfluas pode ser o caminho para a ruína financeira.

O crédito pode ser um grande aliado ou um grande inimigo, tudo depende do uso que fazemos dele.



GERENCIANDO DÍVIDAS

Para não perder o controle das suas contas, especialistas recomendam que você não comprometa mais de 30% da sua renda líquida com financiamentos e, primordialmente, faça um bom planejamento.

Quando você faz um financiamento ou usa o cartão de crédito, está assumindo uma dívida e torna-se, portanto, endividado. Ao deixar de pagar no prazo alguma parcela do cartão ou mesmo um vencimento do condomínio, você muda de situação e passa a estar inadimplente. Normalmente, se considera inadimplência um atraso de pagamento superior a 90 dias.

O número de famílias brasileiras endividadas é alto. Uma pesquisa* realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (em junho de 2016), mostrou que o percentual de famílias que dizem ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguros é de 62%. O cartão de crédito é o líder isolado dessa lista sendo cerca de 76,6% dos que se dizem endividados.

Comprar à vista ou a prazo?

VEJA O EXEMPLO DO CARRO



**Valor do Carro
R\$ 31.681**

Se, para comprar um carro, você resolvesse poupar **R\$ 600** por mês em uma aplicação com rendimento líquido mensal de **0,4%**, acumularia, em **4 anos**, cerca de **R\$ 31.681**. A soma dos depósitos nesses **48 meses** seria de **R\$ 28.800**, mas os juros do investimento teriam trabalhado para você, somando mais **R\$ 2.881**, e viabilizariam a compra de um automóvel de valor maior. Neste caso, o poder dos juros fica a seu favor!

**Poupano e Investido
48 meses antes de comprar**

Poupano
R\$ 600 ao mês

Recebendo juros
de **0,4% ao mês**

Ao final de
48 meses

Juros recebidos de
R\$ 2.900

Total pago pelo carro
R\$ 28.800

**Financiando
48 meses após a compra**

Financiando
R\$ 727 ao mês

Pagando juros
de **0,4% ao mês**

Ao final de
48 prestações

Juros pagos de
R\$ 3.183

Total desembolsado
R\$ 34.883

Se você, porém, optasse por comprar hoje um automóvel de **R\$ 31.681**, financiado em **48 meses**, com juros de **0,4%** ao mês, pagaria **48 prestações** de **R\$ 727**! Ao invés dos juros trabalharem para você, a situação se inverteria: você teria trabalhado, e muito, para pagar os juros compostos. Os desembolsos totais no período seriam de **R\$ 34.883**, cerca de **21%** a mais do que os **R\$ 28.800** do exemplo anterior.

Pense que uma pequena parcela que você economizar hoje vai ajudá-lo a conquistar objetivos que, no presente, parecem apenas sonhos. Contudo, você precisará fazer investimentos. Tenha em mente que suas aplicações nada mais são do que seu consumo no futuro.

*A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal com cerca de 18 mil consumidores. Para saber mais, acesse: <http://www.cnc.org.br/>

Fuja das armadilhas

Cartão de Crédito

O cartão de crédito pode ser um excelente aliado na administração das suas finanças, porém, é necessário saber usá-lo.

Dependendo da data que você fizer compras terá até 40 dias para pagá-las, nada mal! Entretanto, se você não pagar a fatura total na data do vencimento pode ser o início de uma enorme dor de cabeça. Principalmente se optar por pagar somente o valor mínimo da fatura, sabendo que o restante será apresentado na próxima, com juros muito salgados. E com taxas de juros bem acima de 10% ao mês será difícil quitar suas dívidas. A melhor opção sempre é pagar a fatura integral do cartão, mas algumas pessoas não fazem isso e acabam pagando um dinheirão de juros.

Para ilustrar essa situação

Imagine dois colegas, **Ricardo** e **Paulinho**. O cartão de crédito de ambos tem um pagamento mínimo de 20% sobre o valor da fatura. Este mês, por coincidência, o valor da fatura dos dois foi idêntico: R\$ 2.000,00.



Paulinho decide pagar a fatura mínima mensalmente até quitar a dívida. Isso significa pagar **20%** do valor da fatura que, no primeiro mês, foi **R\$ 400,00**. O restante, **R\$ 1.600**, ficará para a próxima fatura e será acrescido de **10% de juros**. Paulinho terá uma surpresa ao receber, no mês seguinte, uma fatura de **R\$ 1.760**, com pagamento mínimo de **R\$ 352**.

Ricardo já pensa diferente e decide pagar **R\$ 400** todo mês até quitar a dívida. Após **7 meses** pagando **R\$ 400** por mês, ele pagará sua última fatura de **R\$ 148**. Com isso ele pagou **R\$ 548** de juros sobre sua dívida de **R\$ 2.000**.

No mesmo mês em que Ricardo pagou sua última fatura, Paulinho recebe uma fatura de **R\$ 817**. Ele paga novamente o valor mínimo de **20%**, **R\$ 186**. No mês seguinte recebe outra fatura de **R\$ 719**. Nesse ritmo, Paulinho levou 30 meses para pagar sua dívida, desembolsando um total de **R\$ 3.300**.

O pagamento do valor mínimo da fatura do cartão de crédito faz mal para o seu orçamento doméstico. Fique fora dessa!

Fatura de R\$ 2.000

R\$ 400
todo mês

20%
da fatura

Duração da dívida

7 meses

30 meses

Juros
R\$ 548

TOTAL PAGO
R\$ 2.548

RICARDO

Juros
R\$ 1.300

TOTAL PAGO
R\$ 3.300

PAULINHO

Cheque Especial

O cheque especial também pode ser uma armadilha, pois funciona como um crédito pré-aprovado que os bancos colocam à disposição dos clientes, levando em conta o seu cadastro e o relacionamento que eles têm com o banco. Entretanto, são cobrados juros após o período de vencimento do cheque especial de acordo com cada banco.

Faça uso consciente do crédito

O crédito, quando utilizado de forma correta, pode ajudar a conquistar bens, como imóveis, veículos e até abertura de um negócio próprio, sem que tenhamos o capital necessário à vista.

Porém, utilizar todas as formas de crédito disponíveis sem o devido planejamento, pode desencadear um efeito de “bola de neve” e desestruturar suas finanças e da sua família.

Quando estiver pensando em entrar numa dívida, pense também em como sairá dela. Analise seu orçamento e certifique-se de que a dívida cabe nele.

PLANEJANDO AS FINANÇAS PESSOAIS

Para planejar as finanças, o primeiro passo é entender nossas receitas e nossas despesas.



Acesse o site e baixe
a planilha de orçamento
www.previnovartis.com.br

As receitas representam aquele dinheiro que recebemos, como salários, comissões e rendimentos diversos. Já as despesas significam o dinheiro que gastamos.

Para que possamos ter uma visão mais clara das nossas receitas e despesas, o ideal é utilizar algum tipo de ferramenta de planejamento financeiro, como uma planilha ou um aplicativo.

Quando utilizamos uma ferramenta de planejamento financeiro, as informações não se perdem e não chegamos ao final do mês com aquela sensação de “onde o dinheiro foi parar?”. Pelo contrário, torna-se possível identificar gastos excessivos e, também, oportunidades de economizar mais dinheiro.

Como fazer sobrar dinheiro?

Para isso, é preciso aumentar as receitas ou diminuir as despesas (ou as duas coisas juntas). É possível e desejável aumentar as receitas, porém, para a maioria das pessoas, diminuir despesas é o caminho mais rápido para fazer sobrar dinheiro.

As despesas podem ser classificadas em **FIXAS** e **VARIÁVEIS**.

Despesas FIXAS são aquelas cujos valores são constantes ao longo do tempo e que não são associadas ao consumo de algo. Pagamos, independentemente de haver consumo ou não.

Um exemplo de despesa fixa é a mensalidade escolar. Ela tem um valor constante (apenas sofrendo reajustes periódicos) e deve ser paga independentemente de haver consumo. Se ficarmos um mês sem ir à escola, não deixaremos de pagar a mensalidade por isso.

Despesas VARIÁVEIS são aquelas associadas ao consumo de determinado produto ou serviço. Mais consumo gera gastos maiores e menos consumo gera gastos menores.

Energia elétrica é um exemplo de despesa variável. Apesar de ser uma despesa que ocorre todos os meses, ela pode ser reduzida. É possível aproveitar ao máximo a luz do dia, apagar as luzes em cômodos que não estão sendo usados, acumular roupas para lavar e passar de uma vez, entre outras medidas de economia.

Normalmente é mais fácil e rápido reduzir as despesas variáveis do que as fixas. A planilha de orçamento permite identificar quais despesas oferecem maior oportunidade de redução de valores.

Planejando o futuro

Quando temos um bom conhecimento sobre nossas finanças (receitas e despesas), podemos estimar, com mais segurança, como elas se comportarão no futuro.

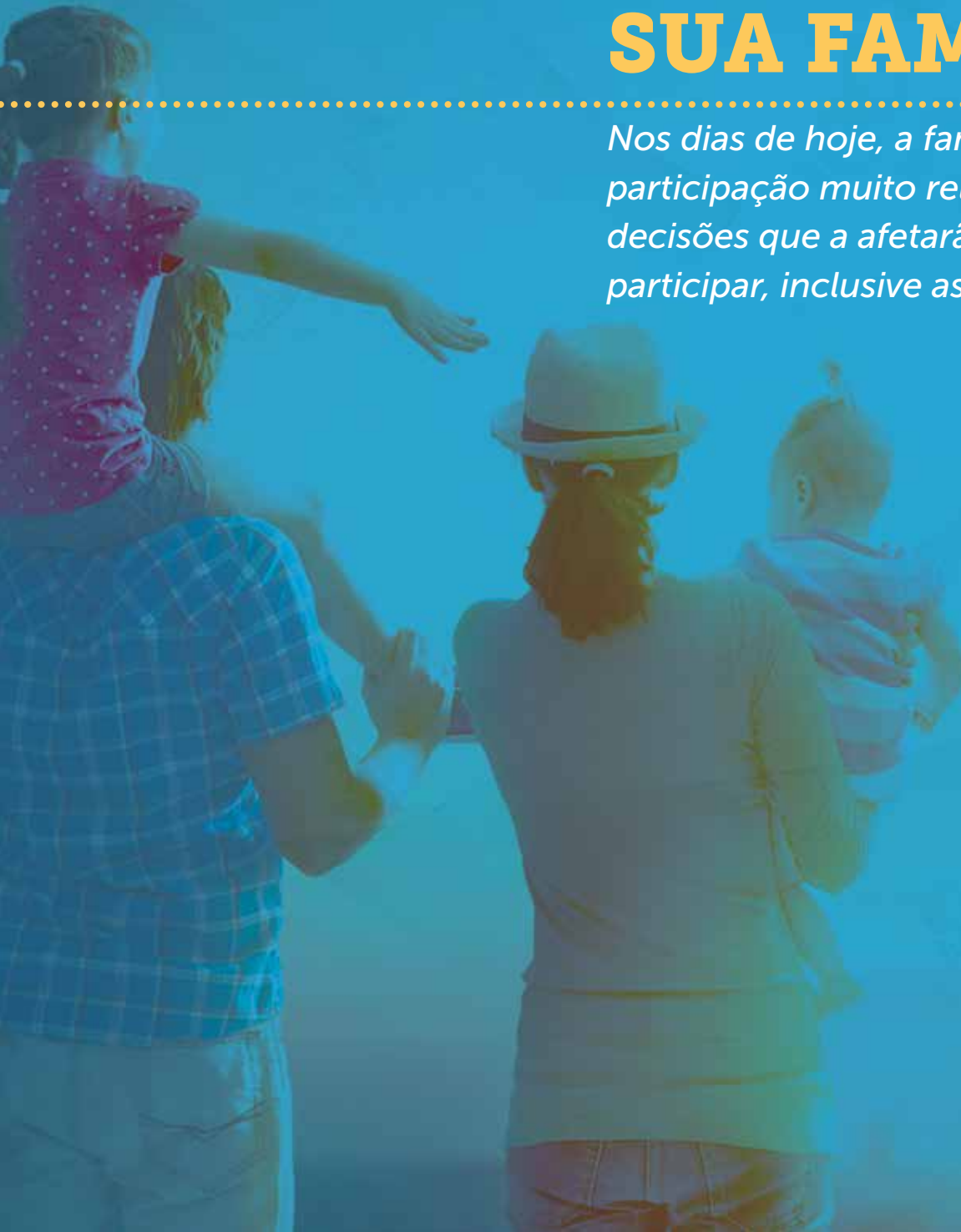
Essa projeção financeira é chamada de **ORÇAMENTO** e é um dos principais componentes do planejamento financeiro. Com o orçamento, podemos estabelecer limites de gastos e saber se nossas finanças estão no rumo certo.

Para se fazer um orçamento, utiliza-se, da mesma forma, uma ferramenta de planejamento financeiro (como uma planilha). Porém, as despesas e receitas inseridas são estimativas que, posteriormente, serão comparadas com aquilo que foi gasto e recebido em cada período.

Geralmente, os orçamentos são anuais, mas pode-se fazer orçamentos mais curtos, mais longos ou mesmo orçamentos para eventos específicos, como férias ou uma festa de casamento.

CONSCIENTIZE SUA FAMÍLIA

Nos dias de hoje, a família tem uma participação muito relevante nas grandes decisões que a afetarão e todos devem participar, inclusive as crianças.



Um bom planejamento financeiro não é uma tarefa para apenas uma pessoa, é um compromisso de uma família inteira. Se você tem filhos adolescentes, por exemplo, sabe que eles são alvos fáceis do impulso de consumo, tão forte em nossa sociedade. Se eles estão comprometidos com o planejamento familiar, será mais fácil gerenciar as tentações, minimizando uma possível incompreensão e aumentando o senso de responsabilidade de todos.

Você já parou para pensar nas coisas que já comprou por impulso? Realmente é incrível a quantidade de coisas que compramos sem necessidade.

Se você e sua família estão comprometidos com o seu planejamento financeiro, em busca de um objetivo maior, fica mais fácil controlar os gastos e poupar.

A educação financeira começa na infância

A educação financeira é ideal para criar bases para que na vida adulta nossos filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável com o dinheiro. Os pais são os principais modelos para seus filhos, assim, a forma com que conduzem as finanças influencia, de certa maneira, na forma como as crianças conduzirão sua vida financeira. Para isso, recomenda-se iniciar os ensinamentos dos conceitos de planejamento financeiro desde quando seus filhos são pequenos.

Veja algumas dicas:

- ✓ Convide-os a participar da reunião para definir o orçamento doméstico. Com o comprometimento da família fica mais fácil organizar e manter os gastos em dia;
- ✓ Mostre a eles o valor do trabalho para ter retorno financeiro e a importância do uso consciente do dinheiro;
- ✓ Ceder a todas as vontades das crianças é um grande erro. Elas precisam entender que, independentemente da situação financeira em que os pais se encontram, há sempre limites;
- ✓ Incentive os filhos a pouparem desde cedo, assim eles se tornam adultos mais responsáveis e preparados para a vida;
- ✓ Procure realizar atividades prazerosas com as crianças e que não dispendam de dinheiro, como um passeio no parque, invenções de brinquedos com materiais simples, partida de futebol, enfim, a simplicidade e a criatividade é que farão a diferença. Com certeza eles vão adorar;
- ✓ Você pode estipular um valor de mesada de acordo com a idade da criança e, principalmente, diante das suas possibilidades, não há uma regra geral.

TORNE-SE UM INVESTIDOR DE SUCESSO

É aquele momento em que você já está com as contas em ordem, bem planejadas, e começa a sobrar dinheiro.



Virar um investidor é a última etapa do processo de organização e educação financeira. Geralmente funciona assim:

- ✓ Primeiro você trabalha e recebe o salário;
- ✓ Depois se organiza para poupar todo mês, ou seja, fazer com que suas receitas sejam maiores que as despesas;
- ✓ Por fim, investe essas economias.

Nesta fase de investimento, passamos a ter um “bom problema” a resolver, que é decidir o que fazer com o dinheiro que está sobrando.

Quando sobra dinheiro, muitas pessoas optam por gastá-lo em coisas divertidas e prazerosas. Sem dúvida, é uma excelente opção, mas, ao fazer isso, não conseguimos acumular dinheiro para atingir nossos sonhos e objetivos. Pior ainda, ficamos sem reservas financeiras de emergência para momentos difíceis, em que precisaremos de dinheiro.

Daí vem a importância de INVESTIR o dinheiro.

Investir é mais do que simplesmente “guardar dinheiro”. Quando apenas guardamos dinheiro, ele acaba perdendo seu valor, principalmente por conta da inflação e dos efeitos do tempo sobre ele.

*Investir o dinheiro é
FAZER O DINHEIRO TRABALHAR,
para gerar ainda mais dinheiro.*

Poupar antes de investir

Como vimos nos capítulos anteriores, para investir dinheiro, primeiro é preciso aprender a poupar. É o hábito de poupar que vai fazer com que “sobre dinheiro” para investir.

Uma das perguntas-chave no mundo das finanças pessoais é “quanto devemos poupar”?

Uma regra geral é que devemos procurar poupar, pelo menos, 10% da nossa renda mensal para fazer reservas e investir. Se conseguirmos 20%, 30% ou mais, melhor ainda. Seu esforço hoje será recompensador lá na frente.

Quando pensamos no longo prazo, em poupar de olho na aposentadoria, especialistas recomendam guardar 18% da renda mensal, por 30 anos, para fazer o seu pé de meia complementar ao INSS. Lembre-se que, em um **plano de previdência complementar**, como os Planos A e D oferecidos pela Previ Novartis, a empresa ainda te ajuda nessa poupança!

Neste aspecto, as planilhas de orçamento doméstico e as demais ferramentas de planejamento financeiro são de grande ajuda, pois nos permitem identificar onde podemos ajustar nossas despesas para que sobre, pelo menos, 10% ou mais da renda mensal.

Como será a aposentadoria?

Pode estar distante para muitos, porém como o tempo passa rápido é preciso se planejar para a chegada da aposentadoria.

Quando você se aposentar, provavelmente poderá contar com o benefício da Previdência Social. Porém, existe um limite (teto) no valor deste benefício, e ele pode não ser suficiente para manter as suas necessidades e o seu padrão de vida no futuro. Uma das alternativas para complementar a renda é ter um plano de previdência complementar.

O ideal é começar a formar a sua poupança para a aposentadoria o mais cedo possível, pois como previdência é um investimento de longo prazo, os juros são fundamentais para engordar o seu saldo e, por isso, um poderoso aliado no resultado final.

Se você ainda não é participante da Previ Novartis, acesse www.previnovartis.com.br e saiba mais.

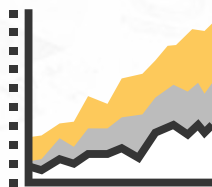
Como avaliar um investimento

Existem inúmeras formas de avaliar um investimento, mas uma das formas mais comuns e populares é analisando três fatores: rentabilidade, segurança e liquidez.



Rentabilidade

Também conhecida como “retorno”, é o ganho esperado que teremos com determinado investimento. Existem investimentos com diferentes possibilidades de retorno.



Segurança

É o grau de risco de um investimento. Alguns investimentos apresentam riscos maiores que outros. Os tipos de riscos mais comuns serão apresentados a seguir.



Liquidez

É a velocidade com que podemos transformar o investimento em “dinheiro na mão” quando precisarmos. Alguns investimentos têm essa possibilidade mais rapidamente que outros.

Seria ótimo se pudéssemos fazer um investimento que fosse, ao mesmo tempo, extremamente rentável, extremamente seguro e com extrema liquidez. Mas, infelizmente, não existem investimentos que contenham todas essas características.

Como investidores, precisamos sempre abrir mão de algo para ter as outras coisas. Por exemplo, um investimento poderá ter bastante liquidez e segurança, mas muito provavelmente não será o mais rentável. Outros investimentos podem ter alto potencial de rentabilidade e boa liquidez, mas serão mais arriscados, e assim por diante.

Por isso, o investidor precisa conhecer sua “personalidade de investidor” (ou “perfil de investidor”), para saber quais os investimentos mais adequados para o seu perfil.

Os investimentos e os seus riscos

Existem poucas verdades absolutas no mundo dos investimentos. Uma delas é que não existem investimentos sem riscos. Há investimentos que são mais ou menos arriscados, mas não existem investimentos que sejam totalmente “isentos de riscos”.

Os riscos podem se apresentar de várias formas. A seguir, os principais tipos de riscos que afetam os investimentos:

Risco de mercado

O risco de mercado é proporcional à variação de um índice ao qual um título está atrelado ou à variação no preço de uma ação.

Exemplo 1: no mercado de renda fixa, se você compra um título pré-fixado, este é atrelado a uma certa taxa de juros fixa. Se, em determinado período antes do vencimento do título, essa taxa subir, seu título perde valor de mercado, pois outros títulos estarão pagando rendimentos melhores devido às taxas de juros maiores. Da mesma forma que se a taxa índice cair, seu título se valoriza, pois ele estará pagando rendimentos maiores do que os praticados no mercado naquele momento.

Exemplo 2: no mercado de ações, caso você compre uma ação de uma empresa líder do mercado, mas com a crise econômica, suas ações na bolsa de valores caíam, você perderá dinheiro caso as venda neste momento, pois estará vendendo por um valor menor do que comprou. Em uma situação como essa, o aconselhável é aguardar a recuperação do mercado e, conseqüentemente, a retomada do preço das suas ações.

Risco de crédito

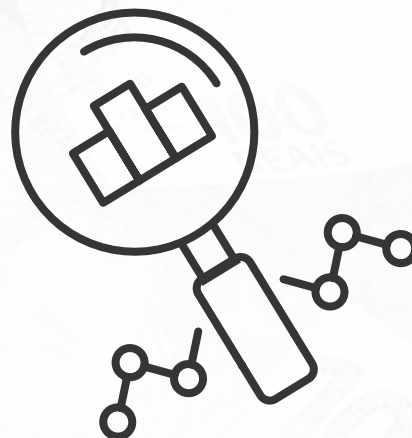
É o risco de se investir o dinheiro e, simplesmente, não receber. Na linguagem popular, é o risco de “calote”.

Por exemplo: quando se compra um título de algum banco ou ações de uma empresa e este banco ou empresa vai à falência. Assim, boa parte ou a totalidade do dinheiro investido pode ser perdida.

Risco de liquidez

Alguns investimentos podem levar mais tempo para serem vendidos ou resgatados, não permitindo ao investidor dispor do dinheiro rapidamente se houver uma necessidade imediata.

Os riscos podem ter como efeito retornos mais baixos que os esperados, ou mesmo perdas, em diversos graus, do valor investido.



É possível ter rentabilidade negativa em investimentos de renda fixa?

Por conta de alguns fundos de investimento terem o nome de “renda fixa”, o investidor pode ter uma ideia errada sobre o que isso significa, pois entende que a renda fixa sempre será positiva. Mas não é bem assim.

Para uma fácil compreensão disso, imagine que você possui uma casa que vale cem mil reais. No entanto, se você precisar vender sua casa NESTE EXATO MOMENTO, provavelmente não conseguirá os cem mil reais que ela vale. Poderá obter um pouco menos ou, em alguns casos, até mais.

O ato de saber quanto um determinado bem ou investimento vale no momento atual é chamado de “marcação a mercado” e equivale, de forma simplificada, a perguntar para as pessoas quanto elas pagariam por aquele bem AGORA, “dinheiro na mão”. Se você precisasse vender sua casa AGORA, quanto pagariam por ela?

Esse tipo de situação não acontece no mercado imobiliário, porém, no mercado financeiro acontece. As autoridades do mercado financeiro obrigam os fundos de investimento (sejam fundos mútuos ou de previdência) a fazerem a “marcação a mercado” de seus ativos financeiros. Isso acontece pois, praticamente todos os dias, pessoas resgatam seus investimentos e os fundos precisam vender parte de seus ativos financeiros para pagar essas pessoas. Por isso eles precisam atualizar o valor todos os dias.

Ativos financeiros, mesmo os extremamente seguros (como aqueles de renda fixa), sofrem variações de valor no curto prazo, que fazem com que eles se valorizem ou desvalorizem, por conta da movimentação normal da economia e do mercado financeiro. Como os fundos de investimento precisam atualizar suas carteiras de investimento todos os dias, frequentemente acabam registrando valorização negativa, ainda que, na maioria das vezes, temporária e de curto prazo.

Isso acontece mesmo em fundos que invistam totalmente em renda fixa. Por isso que, em algumas situações, investimentos de renda fixa conservadores podem ter rentabilidade negativa. Entretanto, se o investidor levar seu investimento até a data do vencimento, receberá toda a rentabilidade acordada (pactuada) no início da aplicação.



A “personalidade” do investidor

Os investidores podem ser mais conservadores ou mais agressivos. Investidores mais conservadores são aqueles que preferem correr poucos riscos, então priorizam em seus investimentos a segurança e a liquidez.

Já os investidores mais agressivos são aqueles que priorizam o retorno e, em troca, se sujeitam a riscos mais altos.

O que determina se o investidor é mais conservador ou mais agressivo?

Basicamente, são quatro fatores:

- ✓ As características pessoais do investidor;
- ✓ A expectativa de retorno;
- ✓ A tolerância ao risco;
- ✓ O tempo disponível para manter o dinheiro investido.

A expectativa de retorno e a tolerância ao risco são fortemente associadas. Todo mundo quer obter altos retornos, mas nem todos estão dispostos a se arriscar mais. Aquele que tem uma tolerância ao risco mais baixa (não quer sofrer perdas – ainda que temporárias), acaba se conformando com um potencial de ganhos igualmente mais baixo, criando, assim, uma expectativa de retornos menores.

Quanto ao tempo, investidores que têm um horizonte de tempo mais longo pela frente têm uma maior chance de se recuperarem de perdas e de aproveitarem as “grandes ondas” da economia e do mercado financeiro. Como regra geral, investidores que têm um horizonte de tempo maior podem adotar uma postura mais agressiva.

Os investimentos mais populares

Alguns dos investimentos mais populares e conhecidos do Brasil são: a Caderneta de Poupança, os títulos bancários (como os CDBs – Certificados de Depósito Bancários), os títulos públicos federais (negociados por meio do “Tesouro Direto”), as ações de empresas (negociadas por meio da bolsa de valores) e os imóveis.

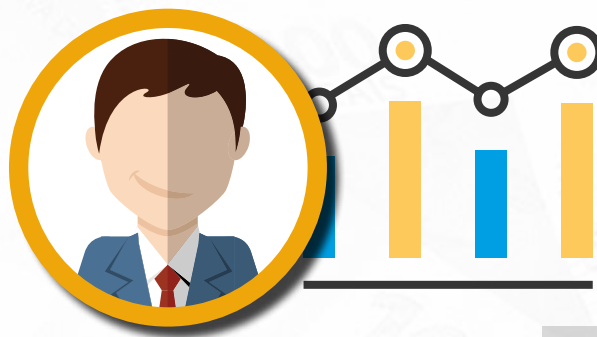
Cada investimento tem diferentes características de retorno, segurança e liquidez. Também reagem de forma diferente aos diversos tipos de riscos.

Dos investimentos mencionados, a Caderneta de Poupança, os CDBs e os títulos públicos são considerados de menor risco, por serem de renda fixa.

Atenção: nunca se esqueça que um investimento menos arriscado NÃO SIGNIFICA um investimento “sem risco”. Todo investimento tem algum grau de risco e, mesmo naqueles investimentos chamados de “renda fixa”, é possível que ocorram perdas em algumas situações.

Já investimentos como ações e imóveis, que são de “renda variável”, são considerados de risco maior, mas têm um potencial de retorno igualmente maior, especialmente no longo prazo.

A escolha do investimento certo depende, fundamentalmente, de conhecer e compreender a sua “personalidade de investidor”.



Planeje seu futuro

Trace seus objetivos. Defina metas.

O futuro começa agora!



A internet se tornou uma grande fonte de informações sobre dinheiro. Você pode usar e abusar dos conteúdos para organizar suas contas.

Sites confiáveis têm informações sobre orçamento, investimentos em ações e renda fixa, previdência complementar, dados sobre educação financeira, simuladores, calculadoras e outras ferramentas para você administrar suas finanças pessoais.

Veja, abaixo, algumas sugestões de sites e aplicativos que podem ajudar nesta organização.

Sites

www.previnovartis.com.br

www.infomoney.com.br

www.serasaconsumidor.com.br

www.bmfbovespa.com.br

www.tesouro.fazenda.gov.br

www.dinheirama.com

www.exame.abril.com.br

Apps

GuiaBolso

Minhas Economias



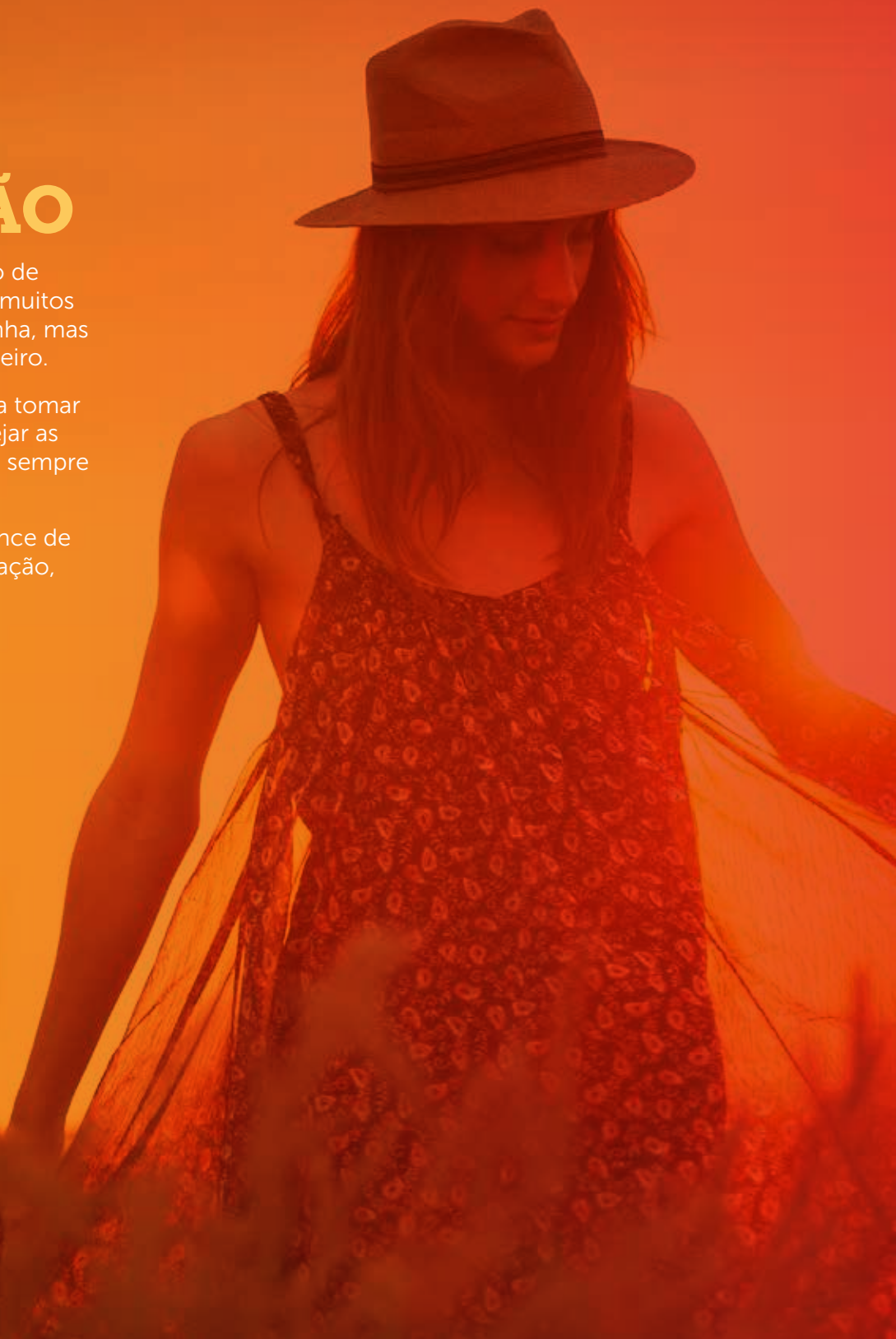
CONCLUSÃO

O que define o sucesso financeiro de uma pessoa, ao contrário do que muitos imaginam, não é o quanto ela ganha, mas sim como ela gerencia o seu dinheiro.

Gerenciar bem o dinheiro significa tomar boas decisões de consumo, planejar as finanças e investir com sabedoria, sempre pensando no futuro.

O sucesso financeiro está ao alcance de qualquer pessoa, basta ter informação, conhecimento e disciplina!

Mãos à obra!



www.previnovartis.com.br